


A LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES

DISTRIBUTION LOGISTICS AS A STRATEGIC TOOL IN ORGANIZATIONS

LA LOGÍSTICA DE DISTRIBUCIÓN COMO HERRAMIENTA ESTRATÉGICA EN LAS ORGANIZACIONES

 <https://doi.org/10.56238/rcsv12n3-001>

Data de submissão: 01/11/2023

Data de aprovação: 01/12/2023

Elena da Silva Cruz

Graduanda em Administração pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo.

Deyvid Pablo dos Santos Borges

Graduando em Administração pela Faculdade Raimundo Marinho de Penedo.

Vívia Pereira de Moraes Santos

Graduada em Administração, especialista em Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Qualidade.

Mestra em Ciências da Propriedade Intelectual pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

André Luiz Rocha Costa

Graduado em Engenharia de Produção.

Especialista em Engenharia e Gerenciamento de Manutenção; MBA em Gerenciamento de Projetos e Engenharia de Segurança do Trabalho pela Faculdade IBRA de Brasília.

RESUMO

O processo logístico é uma etapa importante para as empresas, diante disso a pesquisa tem como objetivo geral aferir o crescimento e evolução do setor logístico nas empresas brasileiras, e de forma específica i) versar sobre a logística de distribuição, ii) analisar as principais ferramentas da logística de distribuição, iii) investigar as vantagens de definir o tipo de controle de estoque. Para nos conectarmos à referida temática, foi utilizada a literatura através de buscas de produções científicas no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico. Quanto aos procedimentos, a pesquisa está estruturada de forma descritiva com tipologia qualitativa, de natureza básica, cuja finalidade é aprofundar o campo de conhecimento sem que haja a preocupação de desenvolver soluções para o problema apurado em seus resultados. Além disso, foi utilizada a pesquisa bibliográfica em artigos publicados com assuntos semelhantes ao estudo, que retrata a logística de distribuição como ferramenta estratégica nas organizações. Dessa forma, o presente estudo contribui significativamente para o aprimoramento do conhecimento sobre a logística de distribuição nas empresas brasileiras.

Palavras-chave: Competitividade. Tipos de estoque. Logística Distribuída.

ABSTRACT

The logistics process is an important stage for companies. Therefore, the research aims to assess the growth and evolution of the logistics sector in Brazilian companies, and specifically to i) address distribution logistics, ii) analyze the main distribution logistics tools, and iii) investigate the advantages of defining the type of inventory control. To connect to this topic, we used the literature through searches for scientific publications in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar. The research procedures are descriptively structured with a qualitative typology, of a basic nature, whose purpose is to deepen the field of knowledge without worrying about developing

solutions to the problem identified in its results. Furthermore, we used bibliographic research in published articles on topics similar to the study, which portray distribution logistics as a strategic tool in organizations. Thus, this study contributes significantly to improving knowledge about distribution logistics in Brazilian companies.

Keywords: Competitiveness. Inventory types. Distributed logistics.

RESUMÉN

El proceso logístico es una etapa importante para las empresas. Por lo tanto, la investigación busca evaluar el crecimiento y la evolución del sector logístico en las empresas brasileñas, y específicamente i) abordar la logística de distribución, ii) analizar las principales herramientas de la logística de distribución, e iii) investigar las ventajas de definir el tipo de control de inventario. Para abordar este tema, se recurrió a la literatura mediante búsquedas de publicaciones científicas en la Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SciELO) y Google Académico. Los procedimientos de investigación se estructuran descriptivamente con una tipología cualitativa, de carácter básico, cuyo propósito es profundizar en el campo del conocimiento sin preocuparse por desarrollar soluciones al problema identificado en sus resultados. Además, se utilizó la investigación bibliográfica en artículos publicados sobre temas similares al estudio, que presentan la logística de distribución como una herramienta estratégica en las organizaciones. Por lo tanto, este estudio contribuye significativamente a mejorar el conocimiento sobre la logística de distribución en las empresas brasileñas.

Palabras clave: Competitividad. Tipos de inventario. Logística distribuida.

1 INTRODUÇÃO

É fundamental entender que a logística refere-se a uma operação que possibilita administrar de maneira rentável os serviços que compõem sua estrutura agregando valor gerencial para o nível estratégico das empresas. Com isso, o presente artigo tem como objetivo geral aferir o crescimento e evolução do setor logístico nas empresas brasileiras. E de forma específica i) versar sobre a logística de distribuição, ii) analisar as principais ferramentas da logística de distribuição, iii) investigar as vantagens de definir o tipo de controle de estoque.

A presente pesquisa é originada pela necessidade de entender qual o principal gargalo enfrentado pelas empresas e quais estratégias são feitas para diminuir os gastos e aumentar a lucratividade do negócio? Concomitante ao exposto, o estudo justifica-se pelo viés da logística ser uma das áreas da gestão essencial e vitalícia para uma empresa, com necessidade de investimento na área, em especial na capacitação de profissionais qualificados que precisam ter visão crítica e sistêmica é de grande importância. (ANDRADE; VITTO; ALVES, 2021; JOSEF, 2019).

Dessa forma, pode-se afirmar que as mudanças e evolução na forma de produzir e distribuir bens e serviços que o mercado vivencia na modernidade, estão diretamente relacionadas ao avanço na comunicação, informatização, logística e transporte.

2 ORIGEM DA LOGÍSTICA

Historicamente a logística teve início na área militar com a segunda guerra mundial evidenciando a maneira com que os recursos eram destinados ao local certo, na hora certa, com o objetivo de vencer batalhas, fazendo necessário uma reflexão que apesar de o conceito ainda não estar consagrado nessa época, as atividades e as ações de planejamento para alcançar o objetivo maior que era vencer a guerra perdendo a menor quantidade de recursos já estavam presentes desde 1914 (OLIVEIRA et al., 2018).

Durante a história da humanidade a logística joga um papel crucial na vitória ou derrota de guerras, um exemplo, inclusive anterior a Segunda Guerra Mundial que foi uma grande responsável por ajudar a difundir o conceito da logística foi a Guerra da Independência Norte-Americana entre os anos de 1775 e 1783, em que se argumenta a derrota dos britânicos pode ser largamente relacionada a logística para obter suprimentos ser falha, resultando em uma administração dos suprimentos vitais inadequada nos primeiros seis anos da guerra, vendo-se o curso das operações e disposição das tropas afetados (CHRISTOPHER, 2022).

Ainda de acordo com Christopher (2022) apesar de generais perceberem o valor crucial do uso de estratégias logísticas em suas guerras desde tempos remotos, foi apenas recentemente na história que o setor empresarial reconheceu a grande importância da gestão logística na obtenção da tão crucial

vantagem competitiva, sendo um dos fatores por esse reconhecimento tardio o baixo nível de entendimento dos seus benefícios para solucionar as dores das organizações no que diz respeito aos princípios de interdependência e equilíbrio entre a demanda e oferta.

Nesse sentido, na visão de Oliveira et al., (2018) no Brasil o termo logístico foi associado diretamente a transportes, depósitos regionais e atividades ligadas a vendas, mas com o passar do tempo e com a organização das atividades e das áreas nas empresas, o foco foi direcionado para as atividades integradas em um sistema logístico, ou seja, as empresas perceberam a importância da logística principalmente devido à competitividade e passaram a utilizar sistemas de monitoramento constante em seus esforços humanos e organizacionais, e com isso pôde-se afirmar que o sucesso requer a medição do desempenho ao longo de toda a cadeia logística.

Mediante o exposto, a logística tem sua significância para o sucesso da empresa, representando o elo entre todas as expectativas geradas pelos demais departamentos, seja vendas, marketing, finanças, custos, pesquisa e desenvolvimento e produção, a integração desses departamentos e setores que permite o crescimento organizado e sustentável (SILVA et al., 2019). Além disso, durante o processo de desenvolvimento ou de finalização de qualquer produto e/ou serviço, a logística está sempre presente e à disposição, todos os dias, o ano todo.

2.1 EVOLUÇÃO DA LOGÍSTICA

A evolução da logística ao longo da história é marcada por mudanças significativas na forma como o gerenciamento do fluxo de materiais, informações e produtos que eram manuseados e desenvolvidos. Segundo Fleury e Fleury (2003) a origem das atividades logísticas se confunde com o início das atividades econômicas organizadas, ou seja, a partir do momento que o homem começou a realizar a troca de excedentes da produção especializada houve a introdução de três das mais importantes funções logísticas: armazenagem, estoque e transporte. Com isso, tudo o que era produzido em um dia, porém não vendido, era transformado em estoque e armazenado para posteriormente ser transportado ao local de consumo.

Vale ressaltar que nas décadas de 1960 a 1980 o mercado tinha como foco principal o cliente, buscando a eficiência na distribuição dos produtos e serviços, por meio da integração das funções de modo a alcançar lucratividade. Segundo Maurício et al., (2021) nas décadas de 1980 a 2000, o panorama se modificou em que o destaque foi o mercado, visando a qualidade, a compra, a produção e as vendas, usando os métodos logísticos para um diferencial competitivo e reduzindo assim o tempo no processo gerencial.

A evolução da logística é contínua, impulsionada por avanços tecnológicos, mudanças nas expectativas dos clientes, preocupações com a sustentabilidade e desafios globais. As empresas que se

adaptam a essas mudanças podem ganhar vantagem competitiva e melhorar a eficiência de suas operações logísticas. A Figura 1 mostra as fases da logística e suas perspectivas dominantes.

Figura 1 – Evolução do conceito da logística

	Fase zero	Primeira fase	Segunda fase	Terceira fase	Quarta fase
Perspectiva dominante	Administração de materiais	Administração de materiais + Distribuição	Logística Integrada	Supply chain management	Supply chain Management + Eficiente consumer response
Focos	-Gestão de estoques - Gestão de compras - Movimentação de materiais	-Otimização do sistema de transporte	-Visão sistemática da empresa - Integração por sistema de informações	-Visão sistemática da empresa incluindo fornecedores e canais de distribuição	-Amplio uso de alianças estratégicas, comarkership, subcontratação e canais alternativos de distribuição

Fonte: Adaptado de Platen; Rodriguez (2023)

2.2 LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO

No que se refere a logística é fundamental levar em consideração o cenário atual que se encontra o mercado e, conseqüentemente os desafios enfrentados pelas empresas no que se refere a logística de qualidade e sua relevância como fator estratégico na organização. Visto isso, o surgimento da logística atende etapas e necessidades históricas, em que a gestão de operações visa criar sistemas que auxiliam no desenvolvimento das organizações e da sociedade (BARROS, MALLU et al., 2020).

A logística pode ser definida como um conjunto de técnicas responsáveis pelo abastecimento, movimentação e armazenamento de mercadorias, gerenciando uma cadeia de suprimentos em prol das organizações que nela estão inseridas. Além disso, através de uma gestão ativa das atividades, é possível maximizar o valor do cliente e o alcance de vantagens competitivas, principalmente no mundo globalizado as empresas procuram cada vez mais melhorar seu desempenho e obter produtos com valor agregado para atender as expectativas dos clientes e tornar-se mais competitivas (SILVA, 2021).

Diante desse contexto, é indispensável levar em consideração o fator da globalização sobre a forma de se pensar a logística ao longo dos anos, já que é associada à acelerada evolução tecnológica e alteração radical da forma de produção de bens e serviços juntamente com os grandes conglomerados transnacionais que detêm os padrões de consumo, ditam em sua maioria como são formadas as cadeias produtivas e, conseqüentemente as cadeias logísticas e demais processos de distribuição (JOSEF, 2019).

Para contribuir com o estudo Nogueira (2018) fala que a logística está em destaque nos últimos anos no Brasil, pois hoje as condições são mais favoráveis já na década de 80 seria difícil trabalhar com processos logísticos porque tínhamos uma economia em que a inflação acelerada obrigava a remarcação de preços dos produtos diariamente. Concomitante ao exposto Antônio (2021) afirma que

todos esses elementos do processo logístico devem ser enfocados com um objetivo fundamental: satisfazer às necessidades e preferências dos consumidores finais.

2.3 CONCEITO DE ESTOQUE

Inicialmente é fundamental entender o conceito de estoque o qual está alinhado com a gestão de bens tangíveis que uma empresa mantém em armazenamento para atender às necessidades futuras. Nesse sentido, pode-se afirmar que a formação de estoques representa a imobilização de capital, entretanto como o mercado não pode nos atender sempre de forma imediata, torna-se imprescindível mantermos em estoque os materiais necessários ao atendimento das demandas de forma a evitarmos paralisações que gerem prejuízos ou comprometam a segurança de pessoas e do meio ambiente (ACCIOLY et al., 2019).

Concomitante ao exposto um dos principais desafios da gestão de estoque é conseguir o equilíbrio entre a necessidade de investir o menos possível em estoques e, ao mesmo tempo, garantir satisfação ao cliente atendendo as suas necessidades de forma adequada. Dessa forma, é possível classificar os estoques por grandes grupos e com isso conseguir um gerenciamento melhor utilizando as técnicas e ferramentas ideais para cada tipo (SILVA; STETTINER; CAXITO, 2019).

Existem alguns tipos de estoques que facilitam a empresa no momento de atender as necessidades dos clientes abordando seis desses estoques, que são:

- Estoque de matérias-primas: pode-se ser definido como a mercadoria que ainda não sofreu alguma transformação por parte do fabricante. Esse tipo de estoque é utilizado também para gerenciar eventuais problemas de suprimentos do fornecedor.
- Estoque de material semi- acabado: é denominado aquele tipo de material que está parado em determinada linha de montagem, aguardando sua utilização em outra fase do processo. Além disso, é um dos estoques mais onerosos.
- Estoque de produtos acabados: nesse estoque o produto já está fabricado e pronto para uso que tem como princípio básico a disponibilidade ao cliente. Vale ressaltar que esse tipo de estoque é criado quando a capacidade de produção não tem a mesma frequência da venda do produto e quando a previsão de demanda dos produtos fica acima das vendas reais.
- Estoque de fluxo: o produto está inserido no fluxo de movimento de mercadorias de um fornecedor para um cliente. Além de analisar e fazer uma previsão de devolução de clientes ou até mesmo alguma necessidade extra. É fundamental enfatizar que o fluxo de informações envolve a transmissão de pedidos e a atualização do status da entrega.
- Estoque de segurança: esse tipo de estoque garante uma segurança para a empresa, em caso de surgir alguma anormalidade no abastecimento, como erros de previsão de consumo e atrasos

na entrega da mercadoria. Com isso, o maior benefício do estoque de segurança é quando alguma dessas anomalias ocorre no processo, não havendo a falta da mercadoria para o cliente.

Em suma, obter um estoque planejado e eficaz buscando o tipo certo para suprir a demanda traz resultados satisfatórios para a empresa e agrega segurança ao cliente. Percebe-se que a gestão de estoque é um equilíbrio delicado entre manter produtos suficientes para atender à demanda, porém é fundamental evitar o excesso de estoque visto que pode resultar em custos desnecessários. Portanto, faz-se necessário que as empresas busquem melhorias para esse setor e façam diariamente monitoramento e controle de seus níveis de estoque para otimizar suas operações e maximizar a eficiência.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em conceitos, fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo e interpretativo que se atribui aos dados descobertos, associados à problemática do estudo (SOARES, 2019). Desse modo, o artigo está amparado na natureza básica uma vez que é dirigido à produção de conhecimentos fundamentais e apresentou abordagem qualitativa, ou seja, caracteriza-se como uma abordagem voltada para a exploração e para o entendimento do significado que indivíduos ou grupo atribuem a um problema social ou humano (CRESWELL, CRESWELL, 2021).

Para o desenvolvimento do estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, além de realizar uma busca de artigos com o tema relacionado à logística distribuição como ferramenta estratégica na segmentação alimentícia nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico (SOUZA et al., 2023). Dessa forma, é fundamental ter controle, planejamento, implementação, inovação e adaptação da tecnologia para o setor logístico, tendo assim, impacto na satisfação do cliente e desempenho da empresa.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Para ter destaque diante do mercado é importante tomar algumas ações, principalmente com as constantes mudanças no cenário empresarial. Faz-se necessário aprimorar as estratégias na gestão de seus negócios, bem como fazer uso das ferramentas logísticas para agilizar as atividades de estoques, armazenagem e transportes. Além disso, as ferramentas da logística alinhadas aos objetivos organizacionais e ações de planejamento estratégico, possibilitam boas práticas nos processos produtivos, contribuindo para a redução de custos logísticos e operacionais (EHRHARDT, 2022).

4.1 FERRAMENTAS DE ESTOCAGEM E EVOLUÇÃO DO SETOR LOGÍSTICO NAS EMPRESAS BRASILEIRAS

As ferramentas de estocagem são recursos, equipamentos e sistemas utilizados na gestão e organização de produtos e materiais em um ambiente de armazenamento, como um armazém, centro de distribuição ou depósito. O objetivo principal dessas ferramentas é garantir que os produtos sejam armazenados de maneira eficiente, segura e acessível para facilitar a movimentação, o controle de estoque e a distribuição posterior.

Além disso, as ferramentas de estocagem incluem não apenas equipamentos físicos, como estantes, paletes e empilhadeiras, mas também sistemas de software, como sistemas de gerenciamento de armazém Warehouse Management System (WMS), Transportation Management System (TMS), Customer Relationship Management (CRM) e Company Resource Planning (ERP), que auxiliam nos processos de gestão dos produtos e no controle de processos dentro do armazém. Nesse sentido, para melhor compreensão sobre tais ferramentas, logo abaixo está o conceito de cada uma dessas ferramentas.

O Warehouse Management System (WMS) é um sistema de software projetado para controlar e gerenciar eficientemente todas as atividades e recursos relacionados ao armazenamento e movimentação de estoque. Além de melhorar a eficiência das operações logísticas, é responsável pela automatização dos processos manuais e simplifica tarefas, como a separação de pedidos, o agrupamento de produtos por rota de entrega e a geração de documentação (MOURA; BORGES; 2023).

A ferramenta Transportation Management System (TMS) tem como principais funcionalidades: planejamento e execução; monitoramento e controle; apoio à negociação e auditoria de frete. Nesse sentido, o planejamento eficiente do fluxo de produtos e recursos não é simples, por envolver diversas tarefas distintas, mas interligadas como roteirização, construção de vias, alocação de frotas, mão de obra, e esses fatores somados à economia, segurança, horários e veículos disponíveis levam à necessidade de uma TI (RIBEIRO; ANDRADE; SILVA, 2018).

O Customer Relationship Management (CRM) pode-se afirmar que é um sistema que está interligado com o gerenciamento que envolve o relacionamento com o cliente, que é foco principal do processo logístico e permite maior destaque para a empresa, visto que não é uma questão somente de tecnologia e nem se trata apenas de um novo software de gestão. Segundo DUBUS (2003), trata-se na verdade de uma orientação empresarial que procura implementar na prática ações concretas de Relacionamento com seus consumidores, visando não somente conquistar, mas, principalmente, reter clientes.

Company Resource Planning (ERP) pode-se dizer que essa ferramenta é um sistema integrado que possibilita um fluxo de informações único, contínuo e consistente por toda a empresa sob uma única base de dados. Além disso, é um instrumento para a melhoria de processos logísticos e de negócios, como a produção, compras ou distribuição com informações online e em tempo real (PADILHA; MARINS, 2005).

Com isso, é fundamental compreender que o manuseio e a armazenagem de materiais devem ser otimizados utilizando a tecnologia e técnicas administrativas que possam gerar redução de custos, aumento da produtividade e maior segurança nas operações de controle, com a obtenção de informações precisas em tempo real (PAOLESCHI, 2019).

4.2 PRINCIPAIS SEGMENTAÇÃO DA LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO

Sabe-se que a logística de distribuição tem como princípio a distribuição e movimentação de produtos do local de produção ou armazenamento para o destino final buscando sempre fazer esse processo de forma eficiente e econômica. Com isso, a segmentação desse processo pode variar dependendo do setor, das necessidades específicas da empresa e das características do produto. A imagem abaixo mostra alguns desses segmentos e componentes com seus respectivos conceitos.

Figura 2 – Segmentação da logística de distribuição



Fonte: Elaborada por esta pesquisa (2023).

- Gestão de Estoque: tem como conceito o gerenciamento de estoque que ajuda a controlar o nível de estoque, prever demanda, otimizar a reposição e evitar excessos ou faltas de estoque. Além disso, a gestão de estoques direciona a tomada de decisão dentro do ambiente organizacional (QUERINO; MIRANDA; BERALDO; 2021).
- Sistemas de Informação: auxiliam a coletar, processar e compartilhar dados importantes relacionados à distribuição, como informações de pedidos, status de entrega e rastreamento de

produtos.

- Transporte e Frota: Isso inclui veículos, planejamento de rotas, rastreamento de veículos e sistemas de gestão de transporte (TMS) para otimizar o transporte de mercadorias. Dessa forma, pode-se dizer que a gestão de frotas é a área responsável por administrar e/ou gerenciar um conjunto de veículos pertencentes a uma empresa (MOURA, 2022)
- Gestão de Pedidos: Sistemas de gestão de pedidos (OMS) auxilia a processar pedidos de clientes, gerenciar inventário e coordenar as etapas de atendimento de pedidos.
- Automatização de Armazém: Uso de tecnologia como sistemas de picking automatizados, esteiras transportadoras e robôs para agilizar as operações em armazéns.

Essas ferramentas e práticas são essenciais para garantir que os produtos sejam entregues de maneira eficiente, pontual e com custos controlados aos clientes finais. A escolha das ferramentas certas depende das necessidades específicas da empresa e do setor em que ela atua.

4.3 VANTAGENS DE DEFINIR O TIPO DE CONTROLE DE ESTOQUE

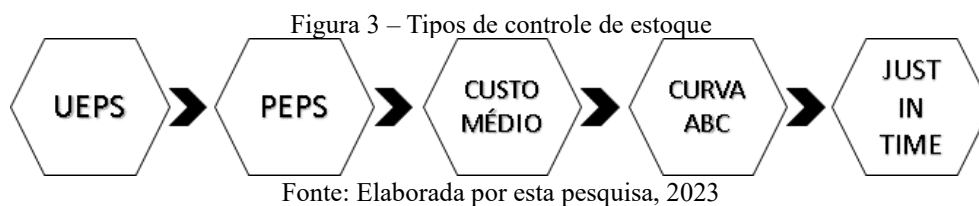
Definir o tipo de controle de estoque oferece diversas vantagens para uma empresa, independentemente de seu porte ou setor de atuação. Entre essas vantagens está a de armazenar no local certo e de forma correta matéria prima para suprir a necessidade da empresa. Segundo Santa (2021), o estoque pode ser definido em 3 tipos diferentes e mais comuns, sendo:

- Matéria prima: É o que vai garantir que sua empresa esteja abastecida com os materiais necessários para produzir a mercadoria que será comercializada para seu cliente final.
- Produtos não acabados: Nesta modalidade, são armazenados os produtos que, ainda não foram acabados e precisam ser armazenados para que, no momento correto, sejam utilizados na finalização do seu produto.
- Produtos acabados: Aqui são armazenados os produtos acabados e prontos para serem vendidos para seus clientes.

Desse modo, ter a definição de estoque possibilita ao gestor a purificação dos itens em falta, além de facilitar as operações referentes ao inventário. Outro ponto que apresenta vantagem é a satisfação dos colaboradores por trabalhar em um espaço mais organizado, como também gera maior fidelidade dos clientes motivada pela melhoria das condições de conservação dos produtos enviados e pela redução dos prazos de entrega (SIQUEIRA; SANTOS, 2021).

É fundamental entender os diferentes tipos de estoque, visto que o controle de estoque é essencial para garantir que uma empresa mantenha níveis adequados de produtos disponíveis para

atender à demanda, ao mesmo tempo em que evita o excesso de estoque que pode resultar em custos desnecessários. A Figura 3 mostra cinco tipos de controle de estoque essenciais para as organizações.



- UEPS: A presente sigla significa o Último produto a Entrar, Primeiro a Sair, essa ferramenta é responsável por controlar todos os itens e gerenciar a quantidade dos últimos produtos adquiridos ou produzidos, que serão os primeiros a serem vendidos aos consumidores ou usados. O UEPS, também é responsável por fazer todo o cálculo do custo dos produtos vendidos ou o valor do estoque.
- PEPS: Essa sigla tem o significado oposto do UEPS, ou seja, considera o PEPS como o Primeiro que Entra é o Primeiro que Sai. Dessa forma pode-se dizer que o que chega antes ao depósito deve ir embora primeiro, e o que chega por último vai embora por último. Através disso, você pode fazer o gerenciamento do estoque de maneira segura. Em razão das características do método, os primeiros produtos a chegarem ao depósito definirão o valor total do estoque.
- CUSTO MÉDIO: Essa etapa é essencial para definição de valores dos produtos em estoque os quais são renovados a cada nova entrada de um novo item. Nesse sentido, tem como base de cálculo a média ponderada que consiste na média dos valores antigos e novos dividida pela quantidade total de itens em estoque. Vale ressaltar que esta metodologia é mais indicada para as empresas que trabalham com produtos que não sofrem grandes variações de valores.
- CURVA ABC: Pode-se dizer que é fundamentada em três pilares básicos, são eles: o giro, o faturamento e a lucratividade. Além disso, a Curva ABC permite fazer a avaliação com maior precisão das tarefas desenvolvidas em um negócio para destinar verbas, cortes e custos baseados em um cenário real.
- JUST IN TIME: Tem como tradução para o português, “no momento exato”, consiste em um tipo de gestão que tem como intuito a redução de custos, como também, manter o menor nível de estoque somente para atender as demandas da empresa. É fundamental entender o quanto esse método é arriscado para alguns setores, e necessita da empresa um acompanhamento rigoroso, para não acontecer da empresa ficar sem seu produto de venda ou material de produção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou abordar conceitos sobre o processo logístico com segmentação e as ferramentas existentes que poucas são executadas na maioria das empresas, além de investigar mais a fundo essas ferramentas e práticas de gestão que diminui os custos logísticos aperfeiçoando o setor. Através desse estudo, o leitor passa a ter um entendimento maior sobre a temática em questão que, por sua vez, é fundamental para qualquer empresa gerir e ter resultados satisfatórios.

Com isso, é fundamental enfatizar a importância da temática pois a logística é a parte fundamental do negócio que pode ter resultados decisivos, visto que é através das operações logísticas que uma empresa pode alavancar sua lucratividade e credibilidade no mercado, gerando confiança a seus clientes e fidelidade. Vale ressaltar que mais discussões e pesquisas sobre a temática são fundamentais para suprir as lacunas existentes.

Dessa forma, indica-se de maneira incipiente para estudos futuros uma análise aprofundada sobre a logística de distribuição como ferramenta estratégica nas organizações, como também, as vantagens de definir o tipo de controle de estoque nas empresas. Em suma, a presente pesquisa espera contribuir para novos estudos envolvendo a temática abordada.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, F. et al. Gestão de estoques. Rio de Janeiro: FGV, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=C39ZEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT10&dq=conceito+de+estoque&ots=PgkJ8He1s_&sig=Gal1uYBEtiR0wc28ON_hJjmiNZWk#v=onepage&q=conceito%20de%20estoque&f=false. Acesso em: 4 out. 2023.
- ANDRADE, R. J.; VITTO, D. M.; ALVES, S. S. Logística de transporte rodoviário terceirizado: um estudo de caso da rotina logística na prática, em uma indústria do ramo alimentício. Monumenta-Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 1, p. 34-46, 2021. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/100/40>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- BARROS, M. M. et al. Modal rodoviário como valor estratégico para os negócios: características, tendências e os desafios da distribuição logística. In: CONAD, 25. ed., 2020. Disponível em: <https://conad.adm.br/2019/wp-content/uploads/2020/09/modal-rodoviario-como-valor-estrategico-para-os-negocios-caracteristicas-tendencias-e-os-desafios-da-distribuicao-logistica.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2023.
- CANO, C. O.; SILVA, G. G. R. Introdução à logística empresarial (supply chain management). São Carlos: Senac, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=WiVHDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=Log%C3%ADstica+empresarial+2018&ots=efYK3MXIo3&sig=LCUZh4Brfpbfk_P6fzuzx2LRWWho#v=onepage&q=Log%C3%ADstica%20empresarial%202018&f=false. Acesso em: 24 jan. 2023.
- CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. Tradução da 5. ed. norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2022.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2021. Acesso em: 7 jun. 2023.
- DUBUS, J. M. G. Customer Relationship Management (CRM) - Conceitos e estratégias. Pensamento & Realidade, v. 13, 2003. Acesso em: 29 jul. 2023.
- EHRHARDT, P. R. A concorrência desleal no contexto das organizações. 2022. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5907/1/EHRHARDT.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- FLEURY, P. F. et al. (org.). Logística empresarial: a perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2003. Acesso em: 20 jul. 2023.
- JOSEF, B. Globalização, logística e transporte aéreo. São Paulo: Senac, 2019. Acesso em: 27 jun. 2023.
- MAURICIO, J. P. M. et al. A logística dentro da organização: custos, evolução e processos logísticos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 6, ed. 11, v. 13, p. 162-181, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/evolucao-e-processos>. Acesso em: 22 set. 2023.
- MOURA, L. P.; BORGES, C. M. Sistemas de informação: ferramentas de gestão em uma empresa de logística em Palmas-TO. Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 6, p. 684-704, 2023. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/10252/4119>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MOURA, T. C. M. A utilização da telemetria na gestão de frota em uma empresa de logística. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46423/1/artigo_ata.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

NOGUEIRA, A. S. Logística empresarial. 2. ed. Porto Alegre: GEN, 2018. Acesso em: 27 jun. 2023.

NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, avaliação e operação. São Paulo: GEN, 2021. Acesso em: 25 jun. 2023.

PADILHA, T. C. C.; MARINS, F. A. S. Sistemas ERP: características, custos e tendências. Production, v. 15, p. 102-113, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/cV6H5xKGLrQqR9mjS8N4Kxn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 out. 2023.

PAOLESCI, B. Almoarifado e gestão de estoques. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788536532400. Acesso em: 12 set. 2023.

QUERINO, F. F.; MIRANDA, L. P.; BERARDO, D. F. A. Análise bibliométrica sobre o impacto da inovação na gestão de estoque. ABCustos, v. 16, n. 3, p. 28-58, 2021. Disponível em: <https://revista.abcustos.org.br/abcustos/article/view/>. Acesso em: 12 out. 2023.

RIBEIRO, P. C. C.; ANDRADE, A. M.; DA SILVA, F. A. A avaliação do Transportation Management System nas operações logísticas de uma empresa de bebidas. Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas, v. 13, n. 2, p. 1-1, 2018. Disponível em: <https://revista.feb.unesp.br/gepros/article/view/1831/835>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SANTA ANA, M. F. A curva ABC na gestão de estoque. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 53737-53749, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30580>. Acesso em: 1 out. 2023.

SILVA, B. A. E.; STETTINER, C. F.; CAXITO, F. A. Logística: um enfoque prático. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Acesso em: 20 jul. 2023.

SILVA, B. A. E.; STETTINER, C. F.; CAXITO, F. A. Logística: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. E-book. ISBN 9788571440043. Acesso em: 4 out. 2023.

SILVA, H. S. Logística empresarial: análise das atividades logísticas numa empresa avícola no município de Governador Mangabeira-BA. 2021. Disponível em: <https://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/2408>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SIQUEIRA, R. F.; SANTOS, F. R. A importância da gestão do estoque para a manutenção do capital de giro. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, n. 2, 2021. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/9HA5E20LN5hzR6D_2022-2-14-19-26-51.pdf. Acesso em: 13 out. 2023.

SOARES, S. J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. Revista Ciranda, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/ciranda>. Acesso em: 26 maio 2023.